

Para economistas, Real impede avanço

Plano jogou economia em uma armadilha e PIB está condenado a crescer só até 4%, segundo Corecon

DENISE NEUMANN

O Plano Real colocou a economia em uma armadilha de baixo crescimento. Por isso, o Produto Interno Bruto (PIB) deve evoluir no máximo 4% ao ano. Essa é a avaliação dos integrantes do Conselho Regional de Economia (Corecon-SP), que divulgaram ontem as perspectivas para 1997. Sempre que a economia der sinais de crescimento superior a 4% ao ano, o governo vai frear essa movimentação, avaliou o presidente do Corecon, Antônio Córrea de Lacerda.

Entre outros problemas, a taxa eleva o desemprego. As projeções do Corecon indicam alta de 3,3% do PIB industrial em 1997, o saldo da balança comercial negativo em US\$ 7 bilhões e o IGPM ficará em 7%.

Lacerda lista as três restrições a um crescimento maior: baixo volume de investimento, balança comercial e déficit público. O Corecon projeta investimentos de 17% do PIB, crescendo 0,5 ponto percentual em relação a 1996. Sevieriam superar 20% para que o PIB crescesse mais de 5%. A alta do investimento externo direto (que pode chegar a US\$ 12 bilhões em 1997)

ajuda a aumentar a taxa, mas não é suficiente. O fundamental é aumentar a poupança interna, diz Lacerda.

A restrição externa existe porque há muitas importações de matérias-primas e componentes e quanto maior a demanda interna, maior o consumo desses bens no Exterior. E as exportações ainda vão demorar para reagir às medidas adotadas pelo governo. O terceiro empecilho é o déficit público. O go-

verno gastou 3,8% do PIB com juros da dívida pública neste ano, o que representa "transferência de mais de R\$ 30 bilhões da sociedade para o setor público".

TAXA DE
INVESTIMENTO É
CONSIDERADA
BAIXA